

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA BAHIA

CIENTISTAS BAIANOS

PAINEL DE CIENTISTAS NA
ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA BAHIA



ALEX VIEIRA DOS SANTOS

*“Meditai se só as nações fortes podem fazer ciência ou se a
ciência que as tornam fortes”*

Walter Osvaldo Cruz

Apresentação

É no contexto de institucionalização da Academia de Ciências da Bahia, doravante denominada, ACB, em sua primeira década de existência, de sua expansão e atuação, que é apresentado “painel de cientistas baianos” no site da ACB, sodalício que se fortalece na Bahia como parte de um amplo esforço de fomentar a cultura de ciência e tecnologia e de popularizar as ciências, tanto por meio das mídias convencionais como digitais. O “painel de cientistas baianos” que se enseja e está em construção no contexto do site da ACB, tem como finalidade primordial informar as principais biografias de proeminentes cientistas baianos que atuaram, tanto na Bahia quanto fora dela, e foram notoriamente reconhecidos em seus respectivos campos de trabalho. Ademais o painel informa as vicissitudes, os atores e os contextos regionais de uma ciência periférica que se encontra em transformação constante. Avalia-se também que o painel como uma iniciativa consistente e contemporânea de popularização das ciências, isto porque a publicação online poderá atingir um público amplo que terá contato com o conteúdo, o qual amalgamará caráter informativo com caráter educativo, tanto na educação formal, quanto na educação não formal.

Amilcar Baiardi
Alex Vieira dos Santos

PAINEL CIENTISTAS BAIANOS



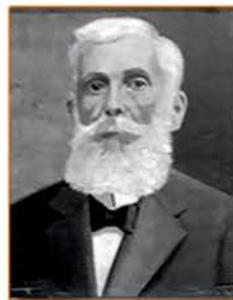
Milton Almeida dos Santos (1926-2001)



Afrânio Peixoto (1876-1947)



Diógenes de Almeida Rebouças (1914-1994)



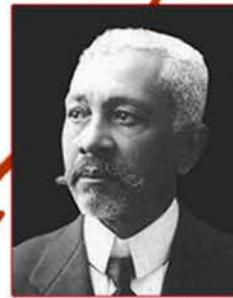
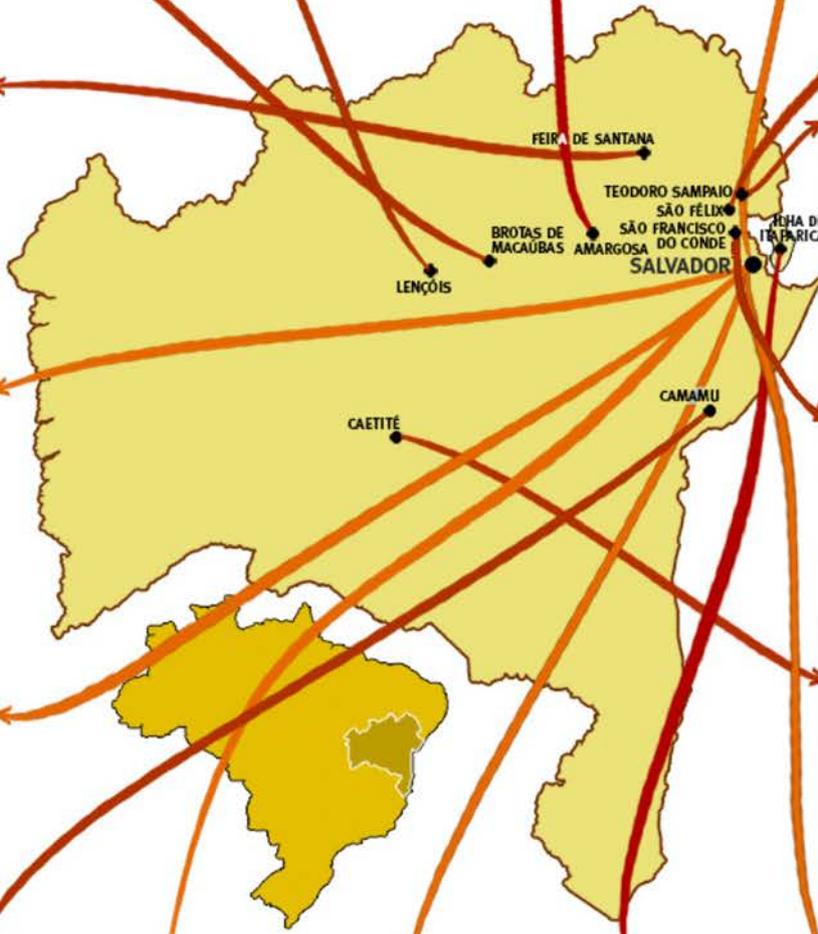
Rodolfo Marcos Teófilo (1853-1932)



Américo Simas (1839-1920)



Edivaldo Machado Boaventura (1933-2018)



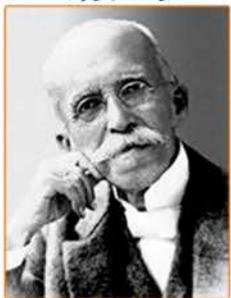
Theodoro Fernandes Sampaio (1855-1937)



José Walter Bautista Vidal (1934-2013)



Mário Augusto Teixeira Freitas (1890-1956)



Ruy Barbosa de Oliveira (1849-1923)



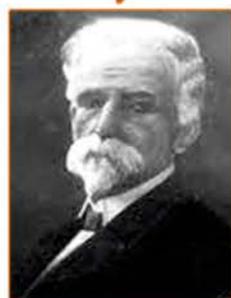
Anísio Spínola Teixeira (1900-1971)



Manuel Augusto Pirajá da Silva (1873-1961)



Augusto Frederico de Lacerda (1836-1931)



Manoel Pereira Reis (1837-1922)



Ernesto Carneiro Ribeiro (1839-1920)



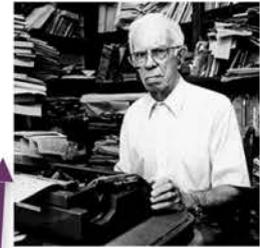
Juliano Moreira (1873-1932)



Zilton de Araújo Andrade
(1924 - 2020)



Andre Rebouças
(1838 - 1898)



Thales de Azevedo
(1904 - 1995)



Artur Neiva
(1880 - 1943)



Antonio F Lacerda
(1834 - 1885)



Antonio Celso Spinola Costa
(1930 - 2020)



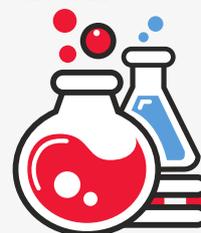
Martha Souza Dantas
(1925 -)



Roberto Figueira Santos
(1926 - 2021)

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA BAHIA

CIENTISTAS BAIANOS

Ciência na Bahia

AMÉRICO SIMAS (1839-1920)

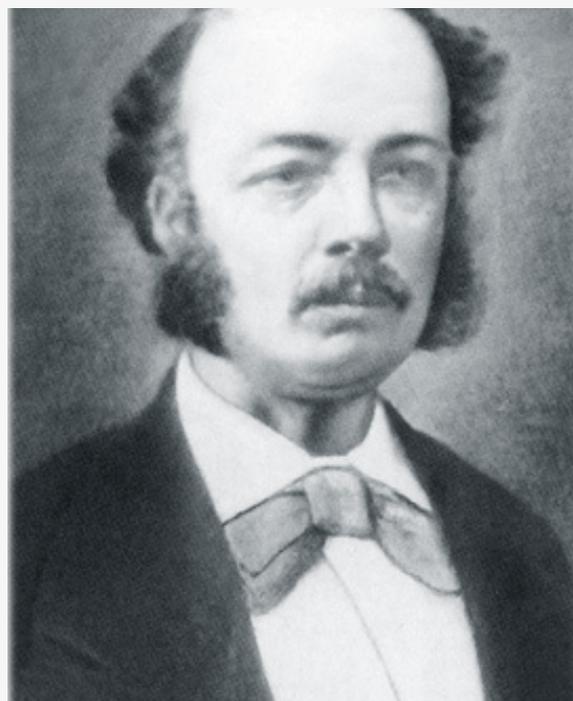
Américo F. Simas, nasceu em 15/08/1875 em São Félix. Filho de industrial do fumo da região, gradua-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1901. Em 1904, foi aceito como sócio efetivo do Instituto Politécnico da Bahia, instituição que viria a presidir no final de sua existência, na primeira metade da década de 40, tendo também sido foi diretor dos Serviços Geográficos, Geológicos e Meteorológicos do Estado. Nesse contexto, é destacada sua participação nos estudos, projetos e construção do bairro de Monte Serrat em Salvador. A conferência pronunciada pelo ilustre professor em 1940 durante as comemorações da Semana do Engenheiro "Sugestões para a organização do Plano Diretor da Cidade de Salvador" segundo o editorial da revista representa o trabalho mais importante escrito até hoje em derredor à magna questão. Tem atuação importante na área de energia, projetando e construindo várias hidroelétricas (a primeira foi projetada em 1907) e elaborando, em 1943 um, "Plano de Utilização das Energias do Estado da Bahia" a pedido do então governador do Estado.





ANDRÉ PINTO REBOUÇAS (1838 - 1898)

André Pinto Rebouças nasceu na cidade de Cachoeira foi médico, professor da Faculdade de Medicina da Bahia e combatente da Guerra de Independência do Brasil. André ganhou fama no Rio de Janeiro, então capital do Império do Brasil, ao solucionar o problema de abastecimento de água, trazendo-a de mananciais fora da cidade. Servindo como engenheiro militar na Guerra do Paraguai, André Rebouças desenvolveu um torpedo, utilizado com sucesso. Ao lado de Machado de Assis, Cruz e Sousa, José do Patrocínio, André Rebouças foi um dos representantes da pequena classe média negra em ascensão no Segundo Reinado e uma das vozes mais importantes em prol do abolicionismo no Brasil. Entre setembro de 1882 e fevereiro de 1883, Rebouças permaneceu na Europa, retornando ao Brasil para dar continuidade à campanha pela abolição da escravidão. Retorna a Lisboa com a família real e por 2 nos foi correspondente do The Times de Londres. Em 1892, Rebouças aceitou um emprego em Luanda, onde permaneceu por 15 meses. A partir de meados de 1893, residiu em Funchal, na Ilha da Madeira, até sua morte no dia 9 de maio de 1898.



ANTONIO FRANCISCO DE LACERDA (1834 - 1885)

Antônio Francisco de Lacerda nasceu em Salvador e era irmão do engenheiro Augusto Frederico de Lacerda. Estudou em Genebra e retornou a Salvador em 1850. Como o irmão foi estudar engenharia nos Estados Unidos, mas ao contrário do irmão, não concluiu o curso e retornou ao Brasil para ajudar nos negócios da família. Em 1869 fundou a Companhia de Transportes da Bahia com bondes movidos a tração animal. O elevador Lacerda, idealizado em conjunto com o irmão, bem como outras contribuições, renderam diversas homenagens e títulos, como como a de Cavaleiro da Ordem de Cristo, Comendador da Imperial Ordem da Rosa e Cônsul Honorário da Bélgica na Bahia, nomeado pelo rei Leopoldo II, da Bélgica. Além de empresário, Lacerda era um filantropo e cientista da época. Publicou vários artigos científicos e foi laureado duas vezes pela Société d'Acclimatation de Paris. Construiu a Capela Nossa Senhora das Vitórias (Pupileira) e criou uma escola para crianças pobres, entre outras contribuições.





ARTUR NEIVA (1880 - 1943)

Artur Neiva nasceu em Salvador em 1880 e iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina da Bahia, mas concluiu seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da qual tornou-se livre-docente em 1914. No Rio de Janeiro, Artur foi discípulo de Oswaldo Cruz, com o qual trabalhou em 1906 no Instituto Soroterápico, atual Fundação Oswaldo Cruz. Como cientista, dedicou-se à profilaxia e entomologia médica, tornando-se afamado conhecedor dos barbeiros, insetos transmissores da doença de Chagas. Foi o primeiro a descrever uma espécie de barbeiro. Em 1915 e 1916, trabalhou juntamente ao governo da Argentina e, a partir de 1916, dirigiu o Serviço Sanitário de São Paulo, organizando o serviço de combate à sífilis. Em 1933, passou a ser diretor do jornal carioca A Nação e foi eleito deputado federal pelo Partido Social Democrático (PSD) da Bahia. Em suma Artur Neiva foi um cientista, etnógrafo e político brasileiro, reconhecido internacionalmente por ter participado de entidades científicas no Brasil, Argentina e Estados Unidos e deixou notáveis contribuições nos campos da ciência natural, etnografia, eugenia e linguística.



AUGUSTO FREDERICO DE LACERDA (1836 - 1931)

Augusto Frederico de Lacerda foi um engenheiro brasileiro que nasceu em 14 de março de 1836 na cidade de Valença, no recôncavo baiano. Augusto foi o primeiro engenheiro nascido na Bahia, tendo se formado nos Estados Unidos em 1856 no Rensselaer Polytechnic Institute, em Troy, estado de Nova York. Pouco tempo depois, em 1858, assumiu a direção da Antônio de Lacerda & Cia. onde era co-proprietário com o irmão Antônio de Lacerda e com o pai, Antônio Francisco de Lacerda. Dentre os seus trabalhos destaca-se o Elevador Lacerda, que compartilha o mérito com o irmão, sendo a obra uma das principais atrações turísticas de Salvador. Além deste empreendimento, Augusto foi o responsável pela instalação da linha de bonde urbano que ligava o Farol da Barra ao centro da capital baiana. Casou-se, em primeiras núpcias, com a norte-americana Helen Agnes Kendrick, falecida em 1863, com quem teve dois filhos.





EDIVALDO BOAVENTURA (1933-2018)

Edivaldo BoaVentura nasceu em Feira de Santana e foi professor emérito da UFBA, membro das academias de Letras e de Ciências no estado e também dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e Geográfico e Histórico da Bahia. O educador Edivaldo era bacharel em Direito (1959) e Ciências Sociais (1969) pela Ufba. Tornou-se doutor em Direito e obteve a Docência Livre em Economia Política (1964), pela mesma instituição, e cursou o Instituto International de Planificação de Educação/Unesco (1971-2), em Paris. Era mestre (1980) e PhD (1981) em Educação pela The Pennsylvania State University. Em 1968, a convite do reitor da Ufba, Roberto Santos, implantou a Assessoria de Planejamento encarregada da reforma universitária, quando publicou "Universidade em mudança". O professor Edivaldo também foi secretário de Educação e Cultura da Bahia por duas vezes e contribuiu para a criação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e na década passada foi um dos fundadores da Academia de Ciências da Bahia.



CONSUELO PONDÉ DE SENA (1934-2015)

Consuelo Pondé de Sena nasceu em Salvador, estudou no Colégio Nossa Senhora das Mercês de onde prestou vestibular na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) na UFBA. Formou-se em Geografia e História, onde foi orientada pelo historiador José Wanderley de Araújo Pinho. Já na UFBA como professora, dirigiu o Centro de Estudos Baianos. Lecionou História da Arte e no curso de jornalismo a disciplina História da Cultura Artística e Literária. Presidiu e dirigiu o Arquivo Público do Estado da Bahia e também o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Recebeu diversas honrarias como a medalha da Ordem do Infante D. Henrique do Governo de Portugal (1994), a Comenda Maria Quitéria (1987), Medalha do Mérito do Estado da Bahia (1991) e a Medalha Dois de Julho, do governo soteropolitano. Em 2002 ingressou na Academia de Letras da Bahia.





ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO (1839 - 1920)

Ernesto Carneiro Ribeiro nasceu na Ilha de Itaparica, na Baía de Todos os Santos, onde aprendeu os primeiros fundamentos educacionais. Em Salvador estudou humanidades e as preparatórias para a Faculdade de Medicina da Bahia, onde se diplomou em 1864 com a tese com a tese *Relações da Medicina com as Ciências Filosóficas*, recebendo o título de Barão de Vila Nova devido a pesquisas na área da biomedicina. Já como estudante dedica-se ao magistério, sobretudo no Ginásio Baiano, de Abílio César Borges, educador já consagrado. Em 1874 fundou o Colégio da Bahia com financiamento do Império Brasileiro, que durou até 1883. No ano seguinte fundou um colégio com seu nome. Foi o primeiro presidente da Academia de Letras da Bahia (1917) e sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Em sua carreira como professor, além de seu legado foi professor de Rui Barbosa e Castro



Alves.

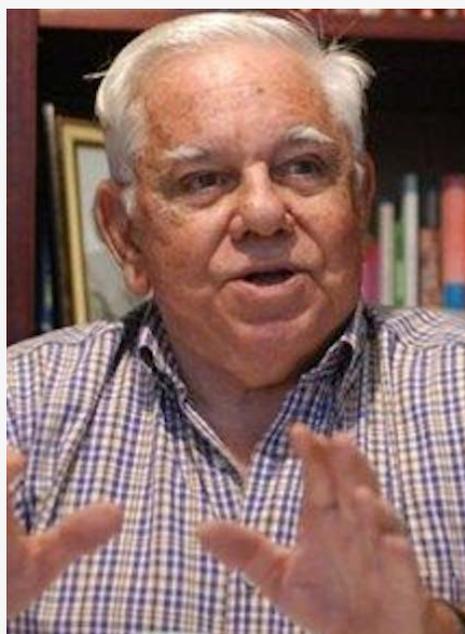
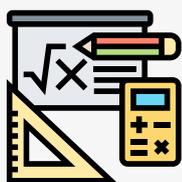


MILTON RIBEIRO (1839 - 1920)

Milton Almeida dos Santos, foi um geógrafo baiano, nascido em Brotas de Macaubas. Graduado em Direito, Milton destacou-se por seus trabalhos em diversas áreas da geografia, em especial nos estudos de urbanização do Terceiro Mundo. Milton Santos foi convidado para fazer doutorado na França. Entre 1956 e 1958, concluiu seu doutorado na Universidade de Estrasburgo, com a tese 'O Centro da Cidade de Salvador' e ao retornar ao Brasil criou o Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais, mantendo intercâmbio com os mestres franceses. Foi um dos grandes nomes da renovação da geografia no Brasil ocorrida na década de 1970. Também se destacou por seus trabalhos sobre a globalização nos anos 1990. Milton Santos ganhou o prêmio Vautrin Lud, em 1994, o de maior prestígio na área da geografia. O prêmio é considerado o Nobel da geografia. Milton Santos foi o primeiro e é o único geógrafo da América Latina a ter ganhado o prêmio em questão. Agraciado postumamente em 2006 com o Prêmio Anísio Teixeira. Doutor honoris causa em vários países, professor em diversos países e autor de cerca de 40 livros e membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, dentre outros.

JULIO AFRÂNIO PEIXOTO (1876-1947)

Júlio Afrânio Peixoto nasceu em Lençóis, na Bahia, em 17 de dezembro de 1876. Filho do capitão Francisco Afrânio Peixoto e de Virgínia de Moraes Peixoto. Afrânio Peixoto diplomou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1897. Mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1902, onde foi diretor do Hospital Nacional de Alienados e catedrático de Higiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi deputado federal pela Bahia de 1924 a 1930, professor de História da Educação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932) e reitor da Universidade do Distrito Federal, em 1935. Autor de várias obras científicas na área de Medicina Legal e Higiene. Defendia, por exemplo, que doenças tropicais não existem, mas que precárias condições sanitárias, existentes em vários países tropicais, podem causar doenças, um ponto de vista inovador, na época. Iniciou sua carreira de escritor com o drama Rosa Mística, publicado em 1900, em Leipzig. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 1910 para a vaga de Euclides da Cunha. O sucesso literário chegou com o romance A Esfinge (1911). Seguiu-se Maria Bonita (1914), Fruta do Mato (1920), Bugrinha (1922), As Razões do Coração (1925), Uma Mulher como as Outras (1928) e Sinhazinha (1929). Em 1923, criou a Biblioteca de Cultura Nacional. Como historiador, escreveu História do Brasil (1940), Camões e o Brasil, Os Judeus na História do Brasil (1936), o Breviário da Bahia (1945), dentre outras obras.

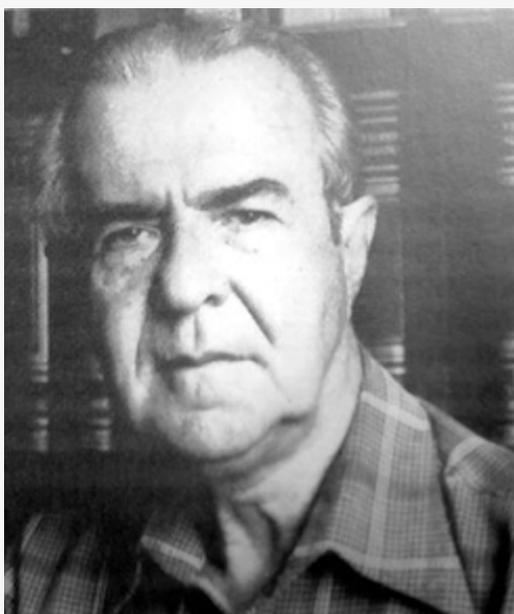


JOSÉ WALTER BAUTISTA VIDAL (1934-2013)

José Walter Bautista Vidal foi um engenheiro e físico brasileiro, nascido em Salvador, sendo professor das Universidades Federais da Bahia (UFBA), de Brasília (UNB) e da Estadual de Campinas (Unicamp). Ao lado de Urbano Ernesto Stumpf (1916-1998), foi o idealizador do Programa Nacional do Álcool (Pró-Alcool) com o uso do motor movido a álcool. Com 25 anos, trabalhou como professor assistente no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF, 1959-1960). Após um período nos Estados Unidos, trabalhou durante seis anos como professor na Universidade Federal da Bahia (1963-1969), onde coordenou o Departamento de Física e contribuiu para a implantação do "Centro de Computação, o Laboratório de Física Nuclear Aplicada e o CECIBA - Centro de Ensino de Ciências da Bahia. Vidal foi de fundamental importância na criação do Polo Petroquímico de Camaçari-BA e nesse contexto também foi criado o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CEPED), dirigido por Bautista Vidal. Ele foi secretário de Estado de Ciências e Tecnologia nos governos de Ernesto Geisel e de José Sarney.

DIÓGENES DE ALMEIDA REBOUÇAS (1914-1994)

Diógenes de Almeida Rebouças, nasceu em Amargosa e entre 1930 e 1933, cursou Engenharia Agrônômica na Escola Agrícola da Bahia, em São Bento das Lajes. Já em Itabuna começou a trabalhar como topógrafo, ao mesmo tempo em que ajudava a administrar as fazendas da família. Nesse contexto foi arquiteto, urbanista, professor, pintor e agrônomo. Seu nome tem grande significado na história da arquitetura e urbanismo modernos da Bahia. Como arquiteto, integrou a equipe do Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade de Salvador (EPUCS), criação de Mário Leal Ferreira. Foi professor do curso de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA) por mais de três décadas até meados dos anos 1980 e, em 1954, primeiro presidente do Departamento da Bahia do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-BA). É co-autor, junto com Paulo Antunes Ribeiro, do projeto do Hotel da Bahia, uma das obras da arquitetura moderna baiana mais difundidas internacionalmente e considerada, na época, uma das mais importantes da Bahia e do Brasil. É autor também do projeto arquitetônico do Grande Hotel da CHESF, com vista para o cânion do Rio São Francisco na cidade de Paulo Afonso, executado no início dos anos 70, e que hoje encontra-se desativado, além da Avenida Centenário e da Penitenciária do Estado.



MANUEL AUGUSTO PIRAJÁ DA SILVA (1873-1961)

Manuel Augusto Pirajá da Silva foi um médico e cientista brasileiro, nascido em Camamu, Bahia, sendo de enorme significado para o avanço no tratamento das doenças tropicais, como por exemplo, a identificação do verme causador da esquistossomose, fruto de seus estudos em Hamburgo, quando fez estágio no Tropeninstitut. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1896), defendendo uma tese sobre meningite cerebrospinal epidêmica, exerceu a clínica antes de iniciar a carreira de pesquisador e professor como assistente da cátedra de Clínica Médica (1902). Realizou suas primeiras observações sobre esquistossomose, quando pioneiramente (1904) estudou no Brasil ovos do parasita, eliminados por um doente em Salvador e descobriu e fez completa descrição do *Schistosoma mansoni* (1908), parasita que provoca no homem a esquistossomose chamada intestinal. Foi nomeado, inspetor sanitário rural (1921) e recebeu a medalha Bernhard Nocht, do instituto Alemão de doença tropicais, de Hamburgo (1954) ,e dois anos depois a grã-cruz de Ordem do Mérito Médico. Foi a época das grandes epidemias de cólera (1885) varíola (1878), hanseníase (séc. XIX, principalmente), gripe espanhola (1918) e sífilis (1920).



JULIANO MOREIRA (1873 - 1932)

Juliano Moreira, foi médico e um dos pioneiros da psiquiatria brasileira. O primeiro professor universitário a citar e incorporar a teoria psicanalítica no seu ensino na Faculdade de Medicina. Nascido em Salvador, de origem pobre, entrou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1886, formando-se aos dezoito anos, em 1891, e se tornando professor da Faculdade. Já em 1900 representa o Brasil em congressos internacionais. E em Paris, neste ano foi eleito Presidente Honorário do 4º Congresso Internacional de assistência a alienados. Em Berlim, foi congressista brasileiro em 1906. Atuou também em: Milão e Amsterdã, em 1907; Londres e Bruxelas, em 1913. Em 1903, após ter exercido a clínica psiquiátrica na Faculdade Baiana, mudou-se para o Rio de Janeiro para atuar na direção do Hospital Nacional dos Alienados, onde humanizou o tratamento e acabou com o aprisionamento dos pacientes. Foi neste período, entre maio e junho de 1910, que o hospital recebeu o líder da Revolta da Chibata, João Cândido, para tratamento de uma psicose de exaustão. Juliano Defendeu a ideia de que a origem das doenças mentais se devia a fatores físicos e situacionais, como a falta de higiene e falta de acesso à educação, contrariando o pensamento em voga no meio acadêmico, que atribuía os problemas psicológicos do Brasil à miscigenação. Foi importante representante internacional da psiquiatria brasileira. Dentre as instituições das quais foi membro, contam-se: Antropologische Gesellschaft (Munich); Société de Médecine (Paris); Medico-legal Society (Nova York). Juliano Moreira foi membro da Diretoria da Academia Brasileira de Ciências entre 1917 e 1929, tendo ocupado o cargo de Presidente no último triênio.



MARTHA SOUZA DANTA (1925 - 19??)

Martha Souza Dantas, foi uma matemática baiana, nascida em Alagoinhas sendo uma das protagonistas da introdução da Matemática Moderna no ensino secundário da Bahia. Formou-se em 1948 e em 1952 foi convidada pelo Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) a assumir a disciplina de Didática Especial da Matemática. Já como professora, Martha Dantas solicitou da Reitoria da Universidade Federal da Bahia e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia a permissão de se ausentar do país, para observar, em 1953, na Bélgica, na França e na Inglaterra, o ensino da Matemática e sua organização. Em seu retorno ao Brasil, a professora foi organizadora do I Congresso Nacional de Ensino da Matemática no Curso Secundário em 1955 em Salvador. Em 1954, Martha publicou seu primeiro livro: Matemática para a primeira, segunda, terceira e quarta série ginasial, com Nilza da Rocha Santos e Helena Nogueira Bastos, pela Companhia Editora Nacional – SP. Em 1965, com a criação do CECIBA (Centro de Ensino de Ciência da Bahia), Martha ficou responsável pela coordenação do setor de Matemática Após o fim do CECIBA, em 1970, Martha iniciou um novo desafio, um Projeto para melhoria do ensino da Matemática de 5a a 8a série, onde contou com o apoio de Omar Catunda e Arlete Cerqueira Lima.



ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA (1900 - 1971)



Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetitê na Bahia em 12 de julho de 1900. Estudou no Instituto São Luís na cidade em que nasceu e no Colégio Antônio Vieira em Salvador, ambas jesuíticas. Anísio desejou entrar para a Companhia de Jesus, porém, seu Pai, Deucleciano Pires Teixeira almejava para o filho uma vida política e manda-o estudar no Rio de Janeiro. Ingressou, portanto, no curso de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro. Bacharel em Direito, Anísio recebe o convite do Governador Góes Calmo para assumir em 1924 a Direção da Instrução Pública no Estado. Iniciava, assim, um caminho rumo a paixão que seguiu até sua morte, a educação. Com a necessidade de conhecer mais sobre a educação para fazer a diferença em seu país, Anísio viaja para Europa em 1925, visitando várias cidades como a Espanha, Itália, Bélgica e França. Em 1927 viaja para os Estados Unidos e em 1928 faz um curso de pós-graduação na Universidade de Columbia onde teve contato com o educador John Dewey, seu professor e grande influenciador, tornando-se o precursor de suas teorias no Brasil. Em seu retorno ao Brasil, incentivou a criação de escolas e idealizou a Universidade do Distrito Federal (UDF), criada em 1935 quando o Rio de Janeiro ainda era a capital do país. Em 1932, em conjunto com outros educadores brasileiros, foi signatário do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. Em 1946 foi conselheiro da UNESCO e logo após, a convite do governador Octávio Mangabeira, assumiu o cargo de secretário de educação da Bahia. Em 1951 retorna ao Rio de Janeiro para exercer a função de Secretário Geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, hoje CAPES e logo depois assume também um cargo no INEP.



RODOLFO MARCOS TEÓFILO (1853 - 1932)

Rodolfo Marcos Teófilo, nasceu em Salvador e foi um escritor brasileiro de estética literária regional-naturalista, além de poeta, documentarista, contista, articulista e farmacêutico. Misto de cientista, escritor, industrial e divulgador científico, de extremo espírito público e inventivo, foi criador do refrigerante cajuína, não só do produto, como também do nome. Após um período no Ceará, voltou a Bahia e formou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Após sua formatura, retornou ao Ceará e com ajuda de Henrique da Justa, abriu uma pequena farmácia em uma das principais ruas de Pacatuba. Enfrentou praticamente sozinho, em duas oportunidades, a varíola que vitimou milhares de pessoas na Fortaleza no final do século XIX e início do século XX. Sem apoio do poder público, Teófilo, formado em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia, empreendeu uma batalha pessoal contra a varíola, lutando contra o medo da vacina, sem recursos, em tempo de seca, fome, da migração em massa e em péssimas condições de higiene. Foi atuante na vacinação contra a varíola em Fortaleza no início do Século XX. Obstinado ainda encontrou tempo para escrever 28 livros, aderir à causa abolicionista e militar na Padaria Espiritual – espécie de agremiação literária que, pelo comportamento irreverente de seus membros, antecipa o modernismo no Brasil. Como se não bastasse, foi inventor da cajuína – não só do produto, como também do nome.

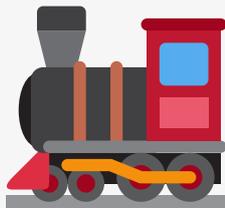
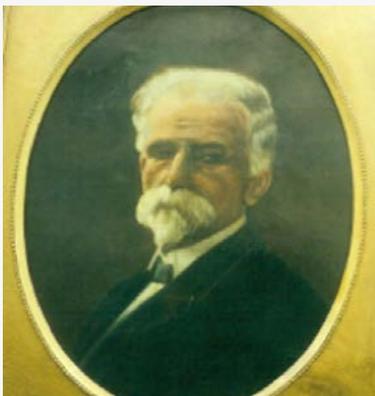


ROBERTO FIGUEIRA SANTOS (1926 - 2021)

Roberto Santos era governador da Bahia quando da fundação do Museu de Ciências, o professor era formado em medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1954 e em seu curso de formação acadêmica possui especializações em universidades como Cornell, Michigan, Harvard, Cambridge e recentemente, no final de 2012, recebendo mais uma titulação como Doutor Honoris Causa pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em seu currículo consta, entre outros cargos, a reitoria da UFBA entre 1967 e 1971, a presidência do Conselho Federal de Educação (1971 a 1974) e a presidência da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) entre 1968 e 1972. Também presidiu o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre 1985 e 1986. Logo em seguida assumiu o Ministério da Saúde (1986 a 1987) e na década de 1970, governador da Bahia (1975 a 1979), sendo deputado federal pelo PSDB (1995 a 1999). Foi fundador e primeiro presidente da Academia de Ciências da Bahia, mas esteve em outros cargos no Brasil e no contexto internacional como representante brasileiro na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e na Organização Mundial da Saúde (OMS).

MANOEL PEREIRA REIS (1837-1922)

Manoel Pereira Reis, nasceu na Bahia, Salvador, em 12 de novembro de 1837. A partir daí temos um hiato até o ano de 1856, onde o encontramos concluindo seus estudos secundários no Mosteiro de São Bento e, em 1857, matriculou-se na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Depois de rápida passagem pela Escola de Belas Artes, Reis ingressou, em 1858, como professor adjunto de desenho na Escola Naval, onde lecionou topografia e hidrografia. em 1872, que ele concluiu seu curso de Engenharia Civil, onde também se tornou bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. Em 1874, a Escola Central transferiu-se do Ministério do Exército para o Ministério do Império, com o nome de Escola Politécnica, atendendo apenas alunos civis. No IOA, em 1876, Reis trabalhou na determinação da posição geográfica de várias localidades da província de São Paulo e da Estrada de Ferro Rio Claro e de seu prolongamento. Este trabalho foi elogiado por Emmanuel Liais, então diretor do observatório, com quem viria, posteriormente, travar longa contenda. (Pela qualidade excepcional dos resultados obtidos nestas determinações, Reis foi citado no principal anuário de avanços científicos, o L'Année Scientifique et Industrielle de 1877, tendo sido condecorado por serviços prestados ao Estado por D. Pedro II no mesmo ano como Oficial da Ordem da Rosa. Pereira Reis ingressou na Escola Politécnica já em 1879, passando a lente da cadeira de astronomia em 1881, com o título de doutor em matemática. Em 1893, aprovou a concepção do balão "Bartolomeu de Gusmão" de Augusto Severo e envolveu-se pessoalmente com outro projeto de Augusto Severo, o do balão dirigível Pax.



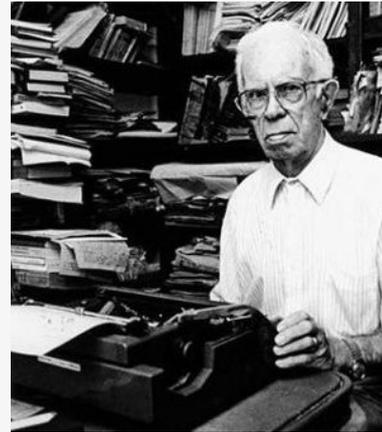
ZILTON DE ARAÚJO ANDRADE (1924-1920)

Zilton de Araújo Andrade nasceu em Santo Antonio de Jesus e possuía graduação em Medicina (1950) pela Universidade Federal da Bahia, Residência em Patologia (1953) pela Tulane University School of Medicine (New Orleans, LA, USA), sob orientação do Dr. Charles Dunlap, doutorado em Patologia (1956) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob orientação do Dr. Lucien Lison, Livre Docência (1959) pela Universidade Federal da Bahia, Post-Doctoral Research Fellow (1961) pelo Mount Sinai Hospital (New York City, USA), sob supervisão do Dr. Hans Popper. Foi Membro titular da Academia Brasileira de Ciências (2006), sendo professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, no período de 1953-1984, alcançando os títulos de Professor Titular (1974) e de Professor Emérito (1985). Foi Pesquisador Titular da Fundação Oswaldo Cruz do Ministério da Saúde, no período de 1984-1994, quando aposentado compulsoriamente. Foi também chefe do Laboratório de Patologia Experimental (LAPEX) e Professor Permanente do Curso de Pós-graduação em Patologia da FIOCRUZ-UFBA, no Instituto Gonçalo Muniz (FIOCRUZ), onde orientou teses de mestrado e de doutorado, além de projetos de Iniciação Científica. Seus principais interesses em pesquisa cercavam os campos de modelos experimentais de fibrose hepática (Esquistossomose, fibrose septal associada com infecção por *Capillaria hepatica* no rato e cirrose por tetracloreto de carbono) e à patologia das doenças parasitárias, especialmente Esquistossomose e Doença de Chagas.



MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS (1890-1956)

Mário Augusto Teixeira de Freitas nasceu em São Francisco do Conde, Bahia, em 1890. Em 1908 ingressou por concurso na Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, Viação e Obras Públicas, onde promoveu numerosas pesquisas estatísticas, até então inéditas no país. Graduou-se com distinção no Curso de Direito, em 1911, pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Pouco conhecido da maioria dos brasileiros, possivelmente uma consequência do voto de pobreza perante a Ordem Terceira de São Francisco na qual, desde a mocidade, tornou-se o irmão Nicodemus, foi um homem que marcou a história da Estatística no Brasil, tendo sido o idealizador e primeiro Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Teixeira de Freitas realizou um grande estudo estatístico sobre a realidade da educação primária, nos primeiros anos da década de 1930, no que diz respeito à organização do sistema de ensino do país nessa etapa de escolarização. Tal trabalho deu visibilidade à situação caótica em relação ao atendimento da demanda do público escolar frente a quantidade de escolas existentes, como no que diz respeito à imensa seletividade/ reprovação no ensino primário. Publicou numerosos trabalhos, entre os quais se destacam: O Ensino Primário no Brasil – O Que Dizem os Números sobre o Ensino Primário – O Reajustamento Territorial do Brasil – O Problema do Município no Brasil Atual – A Educação Rural – A Constituição de 1934 e a Geografia – O Exército e a Educação Nacional – O IBGE e a Segurança Nacional – O IBGE e os Governos Regionais – Dispersão Demográfica e Escolaridade – A Evasão Escolar no Ensino Primário Brasileiro – Problemas de Organização Nacional.



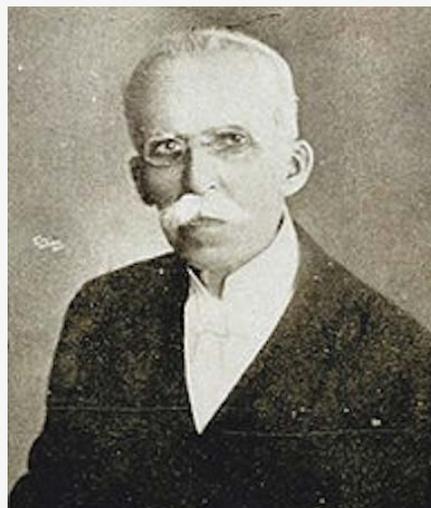
THALES OLYMPIO DE AZEVEDO (1904-1995)

Thales Olympio Góes de Azevedo nasceu a 26 agosto em Salvador e formou-se Faculdade de Medicina da Bahia em 1927, recebendo distinção pela tese inaugural Fibromyomas do útero: notas e estatísticas na Bahia. Mas antes mesmo de se formar Médico e professor, como costumava se identificar, ele foi um homem de imprensa e começou a escrever jornal diocesano de Ilhéus chegando a ser revisor do Diário Oficial da Bahia. Na Faculdade de Medicina, foi interno da Cadeira da Clínica Ginecológica e após sua entrada no serviço público lidera a criação da Escola de Serviço Social da Bahia (1944), unidade pioneira da Universidade Católica do Salvador, onde colaborou como professor até 1967, tendo sido seu diretor entre 1944/54. Mas os marcos decisivos de sua dedicação ao ensino e à pesquisa foram o convite de Isaias Alves para integrar o corpo docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1941, hoje Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, onde ensinou entre 1943/69, devido à sua formação em medicina, Thales de Azevedo foi encarregado da 1ª Cadeira de Antropologia e Etnografia do Brasil da Faculdade de Filosofia, cuja matéria integrava-se aos currículos de Geografia e História e de Ciências Sociais. Sua obra Povoamento da Cidade do Salvador recebeu, dentre outros, o Prêmio Cultural de Interpretação do Brasil e Portugal Larragoiti Junior, da Academia Brasileira de Letras. Como um dos fundadores e membro do seu Conselho Diretor, várias vezes presidente, vice-presidente e secretário geral, da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia (1950/68), criada por A. Teixeira, Thales de Azevedo teve um papel decisivo no apoio a projetos de pesquisa e na concessão de bolsas de estudo a pesquisadores.



ANTONIO CELSO SPÍNOLA COSTA (1930-2020)

Antonio Celso Spínola Costa nasceu em Salvador, Bahia, em 1930. Ingressou na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia em 1949, e em 1951 teve seu primeiro contato com o ensino universitário, exercendo o papel de monitor, não remunerado, da cadeira de Geologia Econômica com noções de Mineralogia, sendo responsável pela maior parte dos trabalhos práticos do curso. O professor Celso Spínola era graduado em Engenharia Industrial Química pela Universidade Federal da Bahia (1953) e pós-doutorado pela University of London (1971). Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia, foi coordenador do Curso de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal da Bahia (1969-1975; 1983-1987; 1996-1998) e diretor do Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (1968-1970; 1975-1979). Também foi membro do Comitê Assessor de Química do CNPq. Membro titular da Academia Brasileira de Ciências (1998) e Professor Honoris Causa da Universidade Federal de Sergipe (2005). Com a criação da Academia de Ciências da Bahia, também se tornou membro e em sua carreira desempenhou importante papel na consolidação da química - em especial a química analítica na Bahia e no Brasil. Formador de gerações de químicos, orientou dezenas de estudantes de mestrado e doutorado, muitos dos quais foram ou ainda são professores no Instituto de Química da UFBA. Mesmo após a aposentadoria compulsória, em 2000, não deixou de orientar novos pesquisadores, somando, assim, mais de meio século de serviços prestados à Universidade.

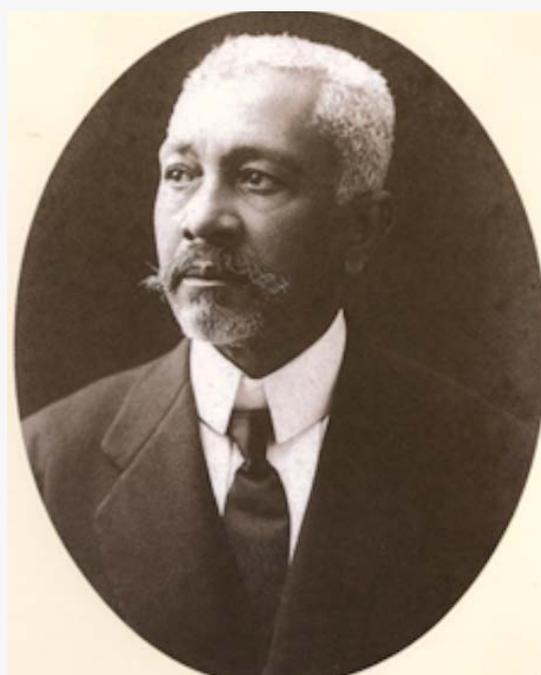


RUI BARBOSA DE OLIVEIRA (1849-1923)

Rui Barbosa de Oliveira, foi um importante jurista, filósofo, diplomata, cientista político brasileiro. Nasceu na cidade de Salvador em 1849. Rui Barbosa apoiou o movimento republicano e teve uma grande participação no processo de Proclamação da República, que ocorreu em 15 de novembro de 1889. Tornou-se o primeiro ministro da fazenda da história do Brasil República. Era dotado de vasta erudição, sendo um excelente orador. Foi embaixador do Brasil na Conferência de Haia (1907), representando o Brasil com grande mérito e destaque. Em função desta participação brilhante, ganhou o apelido de "Águia de Haia". Foi também um brilhante escritor. Entre suas obras mais importantes, podemos citar: O Papa e o Concílio, Habeas Corpus, Cartas de Inglaterra, entre outras. Na política, exerceu os cargos de deputado federal e senador da República. Rui Barbosa acreditava no papel da educação na formação do cidadão e entendia que o progresso do Brasil passava por um sistema educacional de qualidade. Ele acreditava, principalmente, na importância das ciências para o desenvolvimento educacional do país. À frente do Ministério da Justiça, Rui Barbosa inspirou-se no modelo estabelecido nos Estados Unidos e propôs a criação de um Supremo Tribunal Federal (STF). Candidatou-se a presidência da República, sem êxito, nas eleições de 1910 e 1914. Faleceu na cidade de Petrópolis (Rio de Janeiro) em 1º de março de 1923.

THEODORO FERNANDES SAMPAIO (1855-1937)

Theodoro Sampaio, nasceu no Engenho Canabrava, pertencente ao visconde de Aramaré, hoje localizado no município baiano de Teodoro Sampaio. Ainda em Santo Amaro estuda as primeiras letras no colégio do professor José Joaquim Passos. É levado pelo pai, em 1864 para São Paulo e depois para o Rio de Janeiro, onde estuda no Colégio São Salvador e, em seguida, ingressa no curso de Engenharia. Ao tempo em que estuda leciona nos Colégios São Salvador e Abílio, do também baiano Abílio César Borges (Barão de Macaúbas), sendo ainda contratado como desenhista do Museu Nacional. Formou-se em 1877, quando finalmente volta a Santo Amaro, na Bahia, onde nasceu. Em 1879 integra a "Comissão Hidráulica", nomeada pelo imperador Dom Pedro II, sendo o único engenheiro brasileiro entre estadunidenses. A convite de Orville Derby, participa de nova comissão que realiza o levantamento geológico do Estado de São Paulo (1886). Antes havia realizado o trabalho de prolongamento da linha férrea de Salvador ao São Francisco (1882). No ano seguinte é nomeado engenheiro chefe da Comissão de Desobstrução do Rio São Francisco, que deixa em virtude do convite de Derby para trabalhar em São Paulo. Ali, dentre outras realizações, participa em 1890 da Companhia Cantareira (engenheiro-chefe), é nomeado Diretor e Engenheiro Chefe do Saneamento do Estado de São Paulo (de 1898 a 1903). Participou da fundação da Escola Politécnica, junto com Armando Sales de Oliveira, no início da década de 1930. A vida profissional de Teodoro Sampaio pode ser dividida em duas grandes fases. A primeira foi desenvolvida sobretudo em São Paulo, entre 1873 e 1903, e a segunda se deu principalmente em Salvador, de 1905 a 1935. Nos últimos anos de sua vida, dedicou-se ao livro História da Fundação da Cidade da Bahia, obra publicada postumamente em 1949. Teodoro morreu antes de completar o último capítulo, em 15 de outubro de 1937, no Rio de Janeiro, onde residia.



REFERENCIAL

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Anuário, 1943.

ANDRADE, Z. A: depoimento [nov. 2007] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2007. 1 arquivo digital – mp3 (28:57 min.), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

AZEVEDO, F. de (org.). As ciências no Brasil. 2ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. 1ed. 1955.

BAIARDI, A. ; SANTOS, A. V. dos . O Pioneirismo Bahiano na criação de Fundação para o Amparo á Pesquisa. In: XII - Encontro Regional de História - ANPUH, Niterói, 2006.

CASIMIRO, A. P. B. S. História da educação na Bahia. Salvador: Arcadia, 2008.

COSTA, A. C. S: depoimento [abr. 2008] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2008. 1 arquivo digital – mp3 (25:49 min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

COSTA, L. A. M. O ideário urbano paulista na virada do século – o engenheiro Teodoro Sampaio. SP, Ed. Rima, 2003.

DIAS, A. L. M. O Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia: atividades matemáticas (1960-1968). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.4, out.-dez. 2008, p.1049-1075.

FALCÃO, E. de C. . Necrológio Manoel Augusto Pirajá da Silva (1873-1961). Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 103-106, 1961.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Biografias. Anísio Teixeira. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/anisio_teixeira. Acesso em 11 maio 2021.

PASSOS A. Juliano Moreira (vida e obra). Rio de Janeiro: Livraria São José, 1975.

RIBEIRO, D. C. Carneiro Ribeiro Vida e Obra. Itiro, 1939.

SILVA, D. N. "Rui Barbosa", Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/rui-barbosa.htm>. Acesso em 11 de junho de 2021.

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

